

A Educação Física e as residências multiprofissionais em saúde

Mathias Roberto Loch¹
Alex Antonio Florindo²

1. Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.

2. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Há de se reconhecer que as possibilidades de inserção do profissional de Educação Física no contexto da saúde pública aumentaram muito nos últimos anos. Possivelmente, a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família tenha sido o fato mais relevante deste contexto, e representa uma importante conquista e reconhecimento da Educação Física enquanto área da saúde, bem como da importância da atividade física enquanto pauta de saúde pública.

Outra possibilidade de inserção diz respeito às residências multiprofissionais da área da saúde, criadas em 2005 (Lei nº 11.129/2005), que é mais uma das políticas indutoras do Ministério da Saúde (neste caso trata-se de uma política interministerial, pois tem participação também do Ministério da Educação) que visa a superação da lógica médico-curativista-biologicista. Recentemente foram publicadas as diretrizes gerais para os Programas de Residência Multiprofissional (Resolução da Secretaria de Educação Superior, n. 2, de 13 de abril de 2012).

Estas residências abrangem as profissões da área da saúde, com exceção da Medicina. Cada programa, para ser considerado multidisciplinar deve contar com pelo menos três das seguintes áreas: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. A carga horária semanal que deve cumprir cada residente é de 60 horas, por no mínimo dois anos e em regime de dedicação exclusiva.

Há de se destacar que as residências multiprofissionais devem considerar a realidade e as necessidades locais e regionais, devendo inclusive buscar a articulação com as políticas de saúde e a pactuação com os gestores locais de saúde. Dado que a atividade física tem sido abordada na pauta da saúde pública brasileira, a solicitação que a Educação Física componha estas residências tem sido crescente. Arriscamos dizer que só não é maior porque ainda há, entre outras áreas da saúde, alguma descrença sobre a qualidade da formação inicial em Educação Física para a atuação no contexto da atenção primária. Infelizmente, admitimos que em parte esta desconfiança não é descabida, pois reconhecemos que, em geral, a formação em Educação Física pouco tem abordado questões relacionadas à saúde pública, mesmo que isso tenha melhorado nos últimos anos.

Vale mencionar ainda que as residências multiprofissionais devem ser orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS. Aliás, consideramos que estes princípios e diretrizes devem ser valorizados, pois representam importante conquista da sociedade brasileira. Ser contrário a princípios e diretrizes como universalidade, integralidade, equidade, controle social e descentralização, nos soa como ser contrário a luz elétrica e à água encanada! Se por um lado não é possível ignorar os problemas existentes no SUS, há de reconhecê-lo enquanto uma política pública relativamente nova (foi criado em 1988 e implantado em 1990), em constante construção, e que mesmo com muitos problemas (sub financiamento, problemas de gestão, rotatividade dos trabalhadores, quadro técnico ainda predominantemente formado para atuação no contexto clínico/individual, etc.) contribuiu em grande medida para a melhoria dos indicadores de saúde-doença no Brasil, nas últimas duas décadas.

Além da dificuldade com o conhecimento específico da saúde pública/atenção primária, outra questão a ser levada em consideração é a própria operacionalização do trabalho multiprofissional. Entretanto, neste aspecto o problema parece ser generalizado, já que outras áreas passam pela mesma dificuldade. De qualquer modo, faz-se necessário que os envolvidos estejam abertos ao compartilhamento de conhecimentos. Não pode haver espaços para corporativismos. Mesmo que algumas delimitações dos conhecimentos específicos de cada área precisem (e devam) ser respeitados, faz-se necessário considerar que as questões importantes do mundo cada vez respeitam menos as linhas rígidas de divisão entre as áreas do conhecimento. Tomemos o caso da ativi-

de física: consideramos que a área de Educação Física tem um papel central. Por outro lado, seria irresponsável não admitir a colaboração de outras áreas. Do mesmo modo, em outras questões, como por exemplo, a saúde mental, mesmo não sendo a Educação Física a principal área relacionada, acreditamos ter, enquanto área do conhecimento, algo a contribuir.

Enfim, esta nos parece ser uma possibilidade ímpar de inserção do profissional de Educação Física para que se exerça mais uma função socialmente relevante. Pode ainda ser uma oportunidade de diminuição da distância – histórica e injustificada – entre o mundo acadêmico da Educação Física e a atuação profissional.

Esta aproximação pode se dar porque as residências são espaços onde serviço e ensino estão intimamente ligados. Cada residente cumpre, em geral, 40 horas nos cenários de prática conveniados (unidades básicas de saúde, hospitais etc) e 20 horas em atividades de estudo. A organização curricular deve incluir um eixo transversal do programa, um de

cada área de concentração (caso haja mais de uma) e específico de cada área profissional envolvida. Outra questão relevante é que as metodologias de ensino utilizadas tendem a ser ativas, transcendendo a lógica curricular engessada e centrada apenas no professor.

Assim, convidamos os colegas a se informarem em suas respectivas instituições sobre a existência ou não de residências multiprofissionais na área da saúde, e sobre a possibilidade de inserção da Educação Física, em caso de já existência, ou de preposição de um novo programa, em caso de ainda não existirem programas dessa natureza. Além disso, vale mencionar que algumas residências que atualmente abrangem uma única profissão (por exemplo, na área de Enfermagem e Fisioterapia) tem interesse em se transformarem em multiprofissionais. Pois bem: há muito a ser compartilhado, ensinado e aprendido!